RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

# CONSCIÊNCIA NEGRA: Desigualdade, preconceito racial e as mazelas da crueldade da sociedade branca debaixo do tapete

**Por Regis Oliveira**

Redação

A consciência negra não é apenas uma data comemorativa, mas um espelho que reflete uma verdade que muitos insistem em esconder. Debaixo do tapete da sociedade que se diz justa e igualitária, jaz uma história de exclusão que nunca foi verdadeiramente enfrentada. A desigualdade racial no Brasil não é acidente, é herança de um sistema construído sobre a exploração de corpos e vidas negras.

Persiste a lacuna cruel: enquanto uns nascem com portas abertas, outros enfrentam barreiras em cada passo que dão. A renda familiar revela a injustiça nua: famílias negras recebem muito menos, pelo mesmo esforço e pelas mesmas horas de trabalho. Essa escassez não é falta de capacidade — é o reflexo de oportunidades que foram negadas ao longo de gerações inteiras.

A violência bate com mais força nas periferias e nas comunidades pretas, onde a vida parece valer menos aos olhos do poder. Corpos negros são alvos preferenciais de um sistema que deveria proteger, mas que muitas vezes se torna agente de agressão. A exploração sexual também encontra nas pessoas negras uma das suas vítimas mais vulneráveis, fruto da pobreza forçada e da falta de alternativas.

Não é mera coincidência: é a engrenagem de uma sociedade que lucra com a dor daqueles que historicamente foram mantidos à margem. As condições de moradia contam uma história de negligência: habitações sem estrutura, sem saneamento, sem dignidade, em bairros esquecidos pelo Estado. Muitos são empurrados para áreas de risco, sem serviços básicos, como se seu bem-estar não fosse responsabilidade de ninguém.

E quando se fala em educação, encontra-se o silêncio ou a resistência de quem não quer que a verdade seja ensinada. O negacionismo apaga a importância da cultura, da história e da contribuição dos povos africanos na construção deste país. Ensinar sobre a África, sobre os quilombos e sobre a resistência negra ainda é visto como ameaça por setores conservadores.

A sociedade branca, em sua maioria, prefere manter os privilégios sem olhar para as consequências do seu legado de dominação. Fala-se em democracia e igualdade, mas na prática, os privilégios continuam sendo passados de geração em geração. A crueldade não está apenas nos atos explícitos de preconceito, mas também na indiferença diante da dor alheia.

É confortável ignorar quando a injustiça não bate à nossa porta, mas a dor de um povo não pode ser varrida para sempre. O preconceito se disfarça em piadas, em comentários sutis, em critérios que parecem neutros mas que sempre penalizam o mesmo grupo. Não basta não ser racista — é preciso lutar contra o racismo

estrutural que permeia instituições, leis e relações sociais.

O dia da Consciência Negra deve ser também um dia de crítica, de escuta e de compromisso com a mudança real. Tirar as mazelas debaixo do tapete é o primeiro passo para construir um país onde todos realmente tenham o mesmo valor. A igualdade não será um favor concedido, mas uma conquista de quem exige que a justiça seja para todos, sem distinção de cor.

Enquanto a desigualdade persistir, a luta continua — porque a consciência negra é, antes de tudo, consciência de que mudar é urgente. Ela deve orientar atitudes diárias para construir um país verdadeiramente democrático e justo.

Régis Oliveira - Administrador, Jornalista, Corretor e Assessor Parlamentar